



# Campanha da Fraternidade 2025: um chamado da Doutrina Social da Igreja à ação pela Ecologia Integral

*Robson Ribeiro de Oliveira Castro\**

Rede Santa Catarina

Recebido em: 04/10/2024. Aceito em: 17/10/2024.

**Resumo:** A Campanha da Fraternidade 2025, cujo tema é “Fraternidade e Ecologia Integral”, o lema: “Deus viu que tudo estava muito bom”, retirado do livro do Gênesis, capítulo 1, versículo 31 desta o processo da criação e encontra particular relevância no contexto atual, marcado por problemas ambientais e sociais. O texto representa mais um capítulo extremamente importante que versa sobre a necessidade de cuidar do planeta e sua condição frágil a qual se encontra atualmente. O artigo em questão analisa a importância do ensinamento social da Igreja e os passos inspiradores de Francisco a partir da Encíclica Laudato Si’ de 2015 e da Exortação Apostólica Laudate Deum de 2023. O tema da Campanha da Fraternidade de 2025 traz luzes e nos convoca a refletir sobre os problemas ambientais e a urgência de se tratar essa realidade diante do descaso do ser humano com a criação e os problemas ambientais. Buscar-se-á, neste texto, analisar a importância da dos escritos do Papa Francisco, Laudato Si’ e Laudate Deum, em contribuição para a Doutrina Social da Igreja. Ao fazer isso, buscamos lançar luz sobre a Campanha da Fraternidade de 2025 e seus ensinamentos inspiradores para a vida no planeta a necessidade de uma ação imediata frente aos problemas pela falta de zelo pela criação.

**Palavras-chave:** Campanha da Fraternidade; Papa Francisco; Laudato Si’; Laudate Deum; Doutrina Social da Igreja.

**Abstract:** The Fraternity Campaign 2025, whose theme is “Fraternity and Integral Ecology”, the motto: “God saw that everything was very good”, taken from the book of Genesis, chapter 1, verse 31 of the process of creation and finds particular relevance in the current context, marked by environmental and social problems. The text represents another extremely important chapter that deals with the need to take care of the planet and its current fragile condition.

\* Mestre em Teologia Moral (Faculdade Jesuíta, FAJE, Belo Horizonte, 2017). Filósofo, Historiador e Teólogo.

E-mail: robsoncastro@yahoo.com.br.





*The article in question analyzes the importance of the Church's social teaching and the inspiring steps of Francis from the Encyclical Laudato Si' of 2015 and the Apostolic Exhortation Laudate Deum of 2023. The theme of the Fraternity Campaign of 2025 brings light and calls us to reflect on environmental problems and the urgency of addressing this reality in light of human beings' disregard for creation and environmental problems. In this text, we will seek to analyze the importance of Pope Francis' writings, Laudato Si' and Laudate Deum, in contributing to the Social Doctrine of the Church. In doing so, we seek to shed light on the 2025 Fraternity Campaign and its inspiring teachings for life on the planet, the need for immediate action in the face of problems caused by a lack of zeal for creation.*

**Keywords:** Fraternity Campaign; Pope Francis; Laudato Si'; Laudate Deum; Social Doctrine of the Church.

## Introdução

A Campanha da Fraternidade 2025<sup>1</sup>, com o lema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo estava muito bom” (Gn 1, 31), convida-nos a pensar sobre a nossa relação com a casa comum. A Encíclica *Laudato Si'*<sup>2</sup> do Papa Francisco, principal marca do tema, lembra-nos que “tudo está interligado” e que a crise ecológica é também uma crise social e moral. Em 2023, Francisco escreve a Exortação Apostólica *Laudate Deum*<sup>3</sup> contribuindo e oferecendo pistas sobre a urgência de uma educação ecológica integrada e de uma experiência fraterna.

A vivência fraterna nos chama a ações concretas de solidariedade, onde o cuidado com a criação se torna uma expressão de amor ao próximo. Em um mundo marcado pela desigualdade, a fraternidade se manifesta através de políticas e práticas que promovem a sustentabilidade e a justiça ambiental. Assim, é urgente refletir sobre o zelo pela mãe terra em alguns aspectos apresentados pela LS e LD.

Neste artigo buscaremos apresentar a proposta da LS diante da urgência e do zelo pela mãe terra, atrelado aos discursos contemporâneos e aos problemas enfrentados pelo descaso com a natureza que clama por compreensão e respeito.

No segundo momento falaremos sobre a LD, publicada pelo Papa Francisco como uma continuação da encíclica LS. Esse documento

<sup>1</sup> Daqui em diante = CF.

<sup>2</sup> Daqui em diante = LS.

<sup>3</sup> Daqui em diante = LD.



reforça a urgência de uma ação global coordenada para enfrentar a crise ambiental. Em um momento em que o planeta enfrenta mudanças climáticas cada vez mais intensas e suas consequências sociais, econômicas e ambientais, a LD surge como um apelo contundente à responsabilidade moral de todos os indivíduos, governos e instituições.

Na terceira parte aplicamos a passagem bíblica “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31) como inspiração para a reflexão ética profunda que permeia a Doutrina Social da Igreja<sup>4</sup>. A criação, em sua essência, é vista como um dom que deve ser respeitado, protegido e cultivado. A DSI parte desse princípio para defender a dignidade de toda vida e a importância do cuidado com o meio ambiente, a justiça social e a solidariedade entre os povos.

## 1 Zelo pela mãe terra: aspectos da *Laudato Si'*

Em meio à crise ambiental e ecológica que enfrentamos, é essencial reconhecer que a degradação do meio ambiente está intrinsecamente ligada às injustiças sociais e à perda de fraternidade entre os povos. A mensagem central da CF 2025 nos convida a uma conversão ecológica que vai além da mera sustentabilidade ambiental. Para tanto, o estudo da CF 2025, com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral”, renova o alerta sobre a realidade ecológica e a fraternidade. Ela nos chama a abraçar a ecologia integral, que une a justiça social e a responsabilidade ambiental em uma única missão de amor e cuidado.

*Em 2025, a CF aborda outra vez a temática ambiental, consciente de que se trata de uma temática urgente. Estamos no decênio decisivo para o planeta! Ou mudamos, convertemo-nos, ou provocaremos com nossas atitudes individuais e coletivas um colapso planetário. Já estamos experimentando seu prenúncio nas grandes catástrofes que assolam o nosso país. E não existe planeta reserva! Só temos este! E, embora ele viva sem nós, nós não vivemos sem ele. Ainda há tempo, mas o tempo é agora! É preciso urgentemente de conversão ecológica: passar da lógica extrativista, que contempla a Terra como um reservatório sem fim de recursos, de onde podemos retirar tudo aquilo que quisermos, como quisermos e quanto quisermos, a uma lógica do cuidado (CNBB, 2024, n. 8).*

<sup>4</sup> Daqui em diante = DSI.



Desde 2015, o Papa Francisco tem defendido firmemente a crise climática global, a crise migratória, o aumento da fome e o surgimento de conflitos e guerras. Assim, ele marca uma nova etapa no magistério social da Igreja ao abordar a crise ecológica, um dos maiores desafios do século XXI. Isso se manifesta na ampliação da questão social para incluir o aspecto socioambiental, na introdução do conceito de ecologia integral, na adoção de uma abordagem e postura adotada ao enfrentar esses problemas.

Aspecto relevante é acrescentar a realidade da Ecologia Integral como é proposta pela Encíclica que vai além da conservação ambiental.

*O empenho ecológico não se limita a manter intacta as florestas, os manguezais e outras áreas de conservação. E sim, trata de estabelecer processos sustentáveis, que respeitem os ciclos de matéria e energia no planeta. Além disso, a ecologia não diz respeito somente à natureza, compreendida numa visão idealizada e fora de nós. A grande novidade da ecologia contemporânea é a interdependência. Nós, humanos, estamos em constante relação, entre nós mesmos e com os ecossistemas, comunidades de vida do planeta. Fazemos parte da Terra, mas ao mesmo tempo somos diferentes dos outros seres (Murad, 2017, p. 447).*

É urgente reconhecer a interligação de todos os ecossistemas e a necessidade de uma mudança radical nos nossos valores e práticas. A Ecologia Integral é um conceito central na encíclica LS do Papa Francisco; este conceito propõe uma visão holística da crise ambiental, reconhecendo que os problemas ecológicos, sociais, econômicos e culturais estão profundamente interligados.

*A Ecologia integral abarca: ecologia ambiental, econômica e social (LS 138-142), ecologia cultural (LS 143-146) e ecologia da vida cotidiana (LS 147-155). Relaciona-se com o Bem Comum, clássico princípio da Doutrina Social da Igreja, e a opção preferencial pelos pobres (LS 156-158). Inclui ainda um princípio emergente consensual: a justiça intergeracional, compromisso para com as futuras gerações (LS 159-162) (Murad, 2017, p. 447).*

Precisamos repensar a nossa relação com a natureza, reconhecendo que ela é uma dádiva de Deus que deve ser cuidada e respeitada. A Ecologia Integral enfatiza a necessidade de uma abordagem que inclua tanto a natureza quanto a sociedade, reconhecendo a dignidade de cada



ser humano e a interdependência de todas as formas de vida. Destarte a LS descreve a Ecologia Integral da seguinte forma:

*A ecologia integral é inseparável da noção de bem comum, um princípio que desempenha um papel central e unificador na ética social. O bem comum é 'o conjunto de condições da vida social que permitem, tanto a grupos como a cada um dos seus membros, atingir mais plena e facilmente a própria perfeição'. O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis ordenados ao seu desenvolvimento integral (LS n. 156).*

Atento a esta realidade, Francisco argumenta sobre a realidade que temos e a importância de cuidar do planeta e não os nossos desejos ou paixões como intuito de desrespeitar o ecossistema.

*O meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos. Quem possui uma parte é apenas para a administrar em benefício de todos. Se não o fizermos, carregamos na consciência o peso de negar a existência aos outros (LS n. 95).*

A fraternidade exige que vejamos todos os seres humanos e a criação como dignos de cuidado e respeito. Diante deste contexto apresentado, Francisco alerta na LS que “a paz, a justiça e a preservação da criação são três questões completamente ligadas, que não se poderão separar” (LS n. 92).

O Papa Francisco argumenta que uma abordagem ecológica integral deve considerar a dimensão humana e social, incluindo os mais vulneráveis e marginalizados, e buscar soluções que promovam a justiça social e a sustentabilidade ambiental. O texto base da CF 2025 aborda a nossa condição de seres que não corroboram para o bem-estar das diversas espécies onde assevera que muitas espécies já estão extintas ou beirando a extinção por causa da intervenção do ser humano (cf. CNBB, 2024, n. 25). Para tanto, essa realidade nos mostra que

*Devemos exercer sobre a criação uma forma de relação que corresponda à nossa dignidade de pessoas à imagem de Deus, de Deus que é, por excelência, o único Senhor de tudo que há sobre a face da Terra. Cabe-nos, pois, discernir o que contribui para acolher e colaborar na construção do Reino de Deus neste mundo (CNBB, 2024, n. 25).*

A Ecologia Integral, portanto, vai além da mera conservação ambiental, abrangendo uma visão integrada de desenvolvimento sustentável



que promove o bem-estar de todos os seres vivos e o cuidado da casa comum. Destarte ele apresenta, inclusive na *Evangelii Gaudium* (EG) uma preocupação ética:

*Para a ética, olha-se habitualmente com um certo desprezo sarcástico; é considerada contraproducente, demasiado humana, porque relativiza o dinheiro e o poder. É sentida como uma ameaça, porque condena a manipulação e degradação da pessoa* (EG, n. 57).

A reflexão nos coloca a contrastar sobre a diversidade cultural e religiosa e nos convida a uma reflexão sobre o cuidado com a casa comum. Por isso a Igreja, com a sua ação, procura não só lembrar o dever de cuidar da natureza, mas também e “sobretudo proteger o homem da destruição de si mesmo” (LS, n. 79).

Os homens e mulheres de nosso tempo só pensam no enriquecimento e no individualismo. O ritmo de consumo, desperdício e alteração do meio ambiente superou as capacidades do planeta. O estilo de vida atual, que é insustentável, conduzirá a catástrofes tanto no presente quanto no futuro. É notório que as nossas preocupações estão se expandindo.

*Francisco se preocupa com a cultura do descarte e o individualismo que compromete o desenvolvimento humano. Desta forma, é necessária uma atuação frente aos problemas sociais e as realidades apresentadas. A ética cristã propõe uma atuação do cristão frente aos problemas sociais e o amor pelo próximo* (Chaves, 2021, p. 179).

Sendo assim, é urgente observar e cuidar das gerações futuras e dos mais desfavorecidos de hoje, que têm pouco tempo de existência neste mundo e não podem esperar mais. É necessário observar a cultura que promove o descarte do ser humano e o transformou em objeto da economia. Papa Francisco assevera que:

*O homem e a mulher deste mundo pós-moderno correm o risco permanente de se tornar profundamente individualistas, e muitos problemas sociais de hoje estão relacionados com a busca egoísta de uma satisfação imediata, com as crises dos laços familiares e sociais, com as dificuldades em reconhecer o outro. Muitas vezes há um consumo excessivo e míope dos pais que prejudica os próprios filhos, que sentem cada vez mais dificuldade em comprar casa própria e fundar uma família. Além disso, esta falta de capacidade para pensar seriamente nas futuras gerações está ligada com a nossa incapacidade de alargar o horizonte*



*das nossas preocupações e pensar naqueles que permanecem excluídos do desenvolvimento (LS, n. 162).*

Na LS, Francisco diz que “a criação é um processo amoroso. O amor de Deus é a essência de toda a criação” (LS, n. 77). Este entendimento é consistente com Gênesis 1:31, onde a criação é vista como intrinsecamente boa e digna de cuidado. A LS enfatiza a necessidade de uma “revolução ecológica”, chamando-nos a ver o mundo através dos olhos do amor e do respeito, e a ver como todas as coisas vivas estão conectadas.

*Ecologia não é sinônimo de natureza estática, e sim de busca por um planeta habitável para nós e os outros seres. Devido à crescente concentração de pessoas nas cidades e ao aumento da exclusão social, ganha importância a ecologia urbana, que diz respeito à qualidade da existência humana e de seu meio, especialmente para os mais pobres (Murad, 2017, p. 477).*

É urgente levar a sério o que estamos vivendo e salientar a necessidade de se observar o caminho trilhado e a necessidade de se fazer ouvir o clamor da terra e dos pobres que são destinatários do reino de Deus.

*Papa Francisco ressalta continuamente as consequências trágicas da crise ecológica na vida dos pobres e insiste na necessidade de uma abordagem integral que aborde tanto a justiça social quanto às questões ambientais, ouvindo os clamores da terra e dos pobres como um apelo urgente à ação (Brasileiro, 2023, p. 5).*

Diante deste processo árduo e repleto de desafios a LS surge como um grito diante do descaso dos líderes mundiais aos problemas ambientais. Eduardo Brasileiro, continua sua observação e assevera que:

*O grande desafio é não permitir que a LS seja apenas um documento apocalíptico daqui há algumas décadas, mas que seu anúncio e denúncia possa reverberar na sociedade global. Surgindo como uma questão socioambiental direta, essa abordagem trata dos problemas ambientais a partir da perspectiva de suas primeiras e mais impactadas vítimas, como os povos tradicionais e as populações economicamente desfavorecidas. Ao fazer isso, ela transcende os universalismos e abstrações que carecem de objetividade e neutralidade, identificando claramente os principais responsáveis pelos problemas ambientais, ou seja, as elites econômico-políticas e os setores dominantes (Brasileiro, 2023, p. 4).*



É preciso, urgentemente, se fazer ouvir e articular o maior crescimento da consciência humana sobre o que é ser humano. A economia que negligencia o meio ambiente e favorece o extrativismo tem sido criticada muito nos últimos anos. Desta forma, Francisco deseja propor:

*aos cristãos algumas linhas de espiritualidade ecológica que nascem das convicções da nossa fé, pois aquilo que o Evangelho nos ensina tem consequências no nosso modo de pensar, sentir e viver. Não se trata tanto de propor ideias, como sobretudo falar das motivações que derivam da espiritualidade para alimentar uma paixão pelo cuidado do mundo. [...] Temos de reconhecer que nós, cristãos, nem sempre recolhemos e fizemos frutificar as riquezas dadas por Deus à Igreja, nas quais a espiritualidade não está desligada do próprio corpo nem da natureza ou das realidades deste mundo, mas vive com elas e nelas, em comunhão com tudo o que nos rodeia (LS, n. 216).*

A conversão, como Francisco de Roma apresenta, é necessária no processo do cuidado com o outro. Na LS reforça a necessidade de uma educação ambiental para recuperar o equilíbrio ecológico e também uma ética ecológica com relação ao progresso. Para tanto, em 2023 Francisco escreve a *Laudate Deum* que aborda a realidade da crise climática, ponto a ser elucidado adiante no nosso texto.

## **2 A *Laudate Deum*: uma urgência para a ação**

A CF 2025 é um convite à ação, à conversão e ao compromisso. É um chamado para que cada um de nós faça a sua parte na construção de um futuro mais sustentável para todos. A mensagem de Gênesis 1:31 é reforçada pela LS e pela LD, e é de profunda relevância para a atualidade. Ela nos convoca a reconhecer e proteger a bondade da criação através de uma ecologia integral e uma vivência fraterna.

A encíclica LD pode ser encarada com uma continuidade em relação aos apelos da LS de 2015, sublinhando a urgência de uma ação mais decisiva. Neste documento, o Papa Francisco reforça a urgência de abordar a crise ambiental e convida a humanidade a uma conversão ecológica mais profunda. Papa Francisco assevera: “não podemos mais adiar a resposta à crise ecológica” (LD, 5). Para tanto é necessário se conscientizar de que a degradação do meio ambiente e a crise climática são consequências de uma atitude de domínio e exploração da natureza, que está em desacordo com a vocação cristã de cuidar da criação de Deus.



A importância do cuidado trazido pelo versículo bíblico é ressaltada pelo Papa Francisco em seus documentos sociais que abordam a necessidade urgente de uma ecologia integral e a responsabilidade fraterna com o meio ambiente. Estes documentos oferecem uma visão abrangente e atual do tema, destacando a interconexão entre a bondade da criação e a necessidade de ações concretas para proteger o planeta e promover a fraternidade.

A LD ressalta a dimensão social da crise ecológica, mostrando como os mais pobres e vulneráveis são os mais afetados pelas mudanças ambientais. “uma reduzida percentagem mais rica do planeta polui mais do que o 50% mais pobre de toda a população mundial e que a emissão *pro capite* dos países mais ricos é muitas vezes superior à dos mais pobres”. (LD, n. 9) Isto reforça a conexão entre ecologia e fraternidade, já que a justiça ambiental é inseparável da justiça social.

Para tanto, a CF 2025, nos convida a reconhecer a necessidade de se falar sobre a questão ambiental e o seu impacto na vida dos seres humanos e na sobrevivência do planeta; fazer-nos a transição para um novo modo de vida, sustentável e respeitador da criação; eles se envolvem em ações específicas para conservar o meio ambiente e promover a justiça social. “Nos últimos anos, podemos notar como às vezes os próprios pobres, confundidos e encantados perante as promessas de tantos falsos profetas, caem no engano de um mundo que não é construído para eles.” (LD, n. 31).

A afirmação bíblica de que “tudo era muito bom” reforça a ideia de que cada elemento da criação possui um valor intrínseco. Esta visão é urgente no contexto atual, onde a degradação ambiental, as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade ameaçam a qualidade de vida e a saúde do planeta. A Exortação Apostólica convida a uma abordagem de cuidado e respeito por toda a criação, alinhando-se com a mensagem de Gênesis sobre a bondade e valor da criação.

A Exortação Apostólica LD promove uma ética de justiça e cuidado, lembrando que as escolhas feitas hoje têm um impacto direto sobre os mais pobres e sobre as futuras gerações. Sendo assim oferece uma reflexão sobre a nossa responsabilidade como cuidadores da criação, citando a importância de cultivar uma atitude de fraternidade e solidariedade: “Devemos agir com responsabilidade e em solidariedade com as futuras gerações, que herdaram a beleza do planeta e a necessidade de preservá-lo.” (LD, n. 12).



A aplicação prática dos princípios apresentados nos dois documentos sociais são de vital importância para enfrentar os desafios contemporâneos, como a crise climática e a perda de biodiversidade. Os documentos papais oferecem orientações para práticas sustentáveis e políticas que promovem uma ecologia integral. Estes princípios podem ser aplicados na promoção de políticas ambientais mais justas, na adoção de estilos de vida sustentáveis e na construção de comunidades mais solidárias. Francisco assevera que:

*a cultura pós-moderna gerou uma nova sensibilidade para com os mais frágeis e menos dotados de poder. Isto relaciona-se [...] na carta encíclica Fratelli tutti, sobre o primado da pessoa humana e a defesa da sua dignidade, independentemente das circunstâncias. É outra forma de convidar ao multilateralismo para se resolverem os verdadeiros problemas da humanidade, procurando sobretudo o respeito pela dignidade das pessoas, de tal modo que a ética prevaleça sobre os interesses locais ou contingentes (LD, n. 39).*

Desta maneira, a relevância do tema da CF 2025 está intimamente ligada na necessidade de reconhecer e respeitar a bondade intrínseca da criação, promovendo uma abordagem ecológica e fraterna que seja sensível às necessidades do nosso tempo. Os documentos papais oferecem um guia para transformar nossa relação com o mundo natural e social, alinhando a ética cristã com as necessidades ecológicas e sociais do presente.

A crise ecológica atual, caracterizada por mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição, demanda uma resposta urgente e integral. A LS nos convoca a um novo paradigma, onde a ecologia integral reconhece que “tudo está interligado” (LS, n. 138). Este paradigma nos leva a uma ação coletiva e individual que respeite e proteja a criação, refletindo a bondade que Deus viu em todas as coisas, como nos apresenta na LD:

*podemos acrescentar que a pandemia Covid-19 veio confirmar a estreita relação da vida humana com a dos outros seres vivos e com o ambiente, mostrando de modo particular que aquilo que acontece em qualquer parte do mundo tem repercussões sobre todo o planeta. Isto permite-me insistir sobre duas convicções que não me canso de reiterar: «tudo está interligado» e «ninguém se salva sozinho» (LD, n. 19).*



A vivência fraterna nos chama a ações concretas de solidariedade, onde o cuidado com a criação se torna uma expressão de amor ao próximo. Em um mundo marcado pela desigualdade, a fraternidade se manifesta através de políticas e práticas que promovem a sustentabilidade e a justiça ambiental.

Portanto, ao reconhecer que “Deus viu que tudo era muito bom”, a DSI nos chama a um profundo compromisso com a defesa da vida, da dignidade humana e do cuidado com a criação. Esse princípio nos desafia a trabalhar por uma sociedade mais justa e solidária, onde a economia, a política e as relações sociais estejam orientadas pelo respeito ao ser humano e ao meio ambiente. Assim, somos convidados a ser agentes de transformação, promovendo uma cultura de encontro e cuidado que reflete a bondade original da criação, restaurando as feridas causadas pelo pecado e contribuindo para a construção de um mundo que espelhe os valores do Reino de Deus.

### 3 “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1:31) como princípio da Doutrina Social da Igreja

O versículo “Deus viu que tudo estava muito bem” (Gênesis 1:31) encontra particular relevância no contexto atual, marcado por problemas ambientais e sociais. Esse relato conclui a história da criação no primeiro capítulo da Bíblia. Este trecho celebra a bondade da criação divina e serve como ponto de partida para considerações teológicas e éticas de ecologia e fraternidade.

Destarte, a expressão sintetiza a visão bíblica da criação como um dom de Deus, pleno de bondade e harmonia. Este versículo revela não apenas a beleza e a perfeição original do universo criado, mas também o valor intrínseco de todas as criaturas e a dignidade especial do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus.

A partir desta perspectiva, a DSI fundamenta-se na convicção de que a ordem social deve refletir essa bondade original, promovendo a justiça, a paz e a solidariedade em todas as dimensões da vida humana e na relação com o meio ambiente. Desta forma “a abordagem da Ecologia Integral atualiza o sentido do bem comum, elemento tradicional da Doutrina Social da Igreja, resgata a opção preferencial pelos pobres e mantém o compromisso para com as futuras gerações” (CNBB, 2024, n. 51).



Assim, a DSI propõe um compromisso ético e moral que respeite e valorize a criação, buscando construir uma sociedade que promova o bem comum e respeite a dignidade de cada pessoa e do mundo criado.

A CF 2025 assevera que

*o modelo de desenvolvimento capitalista, baseado na exploração dos patrimônios naturais, na queima de combustíveis fósseis, como os derivados do petróleo, na expansão desenfreada do consumo e na relação mercantilista com a natureza, tem contribuído para uma série de problemas ambientais, como a degradação do solo, o desmatamento, o extrativismo predatório, a poluição, a escassez de água, o comprometimento da biodiversidade com a extinção de algumas espécies e as mudanças climáticas (CNBB, 2025, n. 26).*

A afirmação de que a criação é “muito boa” sugere uma profunda valorização do mundo. Esta percepção pode ser interpretada como um chamado à ecologia integral, conceito desenvolvido pelo Papa Francisco em sua encíclica LS. A ecologia integral reconhece a interconexão entre os seres vivos e a necessidade de um cuidado integral com o meio ambiente.

Sendo assim a bondade da criação não se limita à sua utilidade para a humanidade, mas também ao seu valor inerente. Este reconhecimento requer uma ética de preservação e cuidados com a natureza. Sendo assim, destruir ou negligenciar o meio ambiente é, portanto, uma forma de desrespeitar a bondade da obra divina.

A ideia de fraternidade, fundamental na CF 2025, reforça a relação de que todos os seres fazem parte de uma comunidade maior. A fraternidade não se limita às relações humanas, mas se estende a todos os seres vivos. Este entendimento está de acordo com a perspectiva de São Francisco de Assis, que considerava todos os seres humanos como irmãos e irmãs. Outro aspecto é a crítica feita pelo Papa Francisco diante do poder econômico que compromete o ser humano e sua condução ética. Francisco, atento à realidade e diante da sua Doutrina Social recolhe “frutos que permitem responder melhor à urgência da atualidade” (CNBB, 2024, n. 114).

No texto base da CF 2025 apresenta a reflexão de que:

*o modelo econômico brasileiro tem sido dominado pela exploração predatória, pela concentração de terra e riquezas, resultando assim em profundas desigualdades e injustiças sociais e ambientais. A ex-*



*pansão da agricultura predatória, a urbanização desordenada, a falta de políticas ambientais e a exploração insustentável dos patrimônios naturais têm contribuído para a degradação da natureza. Hoje, os principais biomas brasileiros — Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal e Pampa — sofrem com as sucessivas intervenções e alterações. O Cerrado, segundo maior bioma do país, é o que mais sofre com a perda de sua vegetação para dar lugar a pastagens para o gado e cultivos de soja e o plantio de eucalipto e pinus, alterando as dinâmicas biológicas e o clima em vários estados brasileiros. Do ponto de vista social, os conflitos fundiários, as invasões de terras indígenas e quilombolas, a violência contra ativistas ambientais e agentes de pastoral, entre outras, são evidências da profunda crise socioambiental no nosso país (CNBB, 2024, n. 28).*

O parágrafo aborda questões críticas que refletem a crise socioambiental no Brasil, evidenciada por conflitos em torno do uso e posse da terra. Destarte é essencial lutar por condições igualitárias e

*desejar um planeta que garanta terra, teto e trabalho para todos. Este é o verdadeiro caminho da paz, e não a estratégia insensata e míope de semear medo e desconfiança perante ameaças externas. Com efeito, a paz real e duradoura é possível só “a partir de uma ética global de solidariedade e cooperação ao serviço de um futuro modelado pela interdependência e a corresponsabilidade na família humana inteira (Chaves, 2021, p. 175).*

Sendo assim a convivência harmônica, onde a fraternidade é vivida não apenas entre os seres humanos, é uma convocação a toda a criação. A convivência está fundamentada no respeito, solidariedade e responsabilidade mútua. Para tanto, a escuta é o princípio básico para a realidade humana:

*A pedagogia da escuta é baseada no princípio do respeito à maneira com que cada pessoa se expressa e se posiciona no projeto coletivo. Por isso, a escuta é a base da ação. O agir coletivo e comunitário dependerá da atitude de escuta (Ver) e do discernimento dos apelos de Deus (Iluminar), em grupo de famílias, comunidades ou regiões. O agir é a intervenção da comunidade nos processos de transformação da realidade (CNBB, 2024, n. 134).*

A criação foi dada à humanidade, o que implica uma responsabilidade ética e espiritual, ou seja, nossa responsabilidade como co-criadores e cuidadores da Terra. A ecologia integral e a fraternidade requerem uma



ação efetiva que promova a justiça ambiental, proteja os ecossistemas e garanta o bem-estar de todos os seres vivos.

A CF 2025 nos convida a resgatar e reconhecer essa bondade, promovendo uma ética de cuidado e responsabilidade que abrange toda a criação.

*no conjunto da proposta do novo humanismo integral e solidário, entendemos desde já que Ecologia Integral não é apenas a ecologia verde, ou seja, o cuidado com a natureza, com as florestas, com os rios etc. e o combate à sua degradação. É também e sem dívida o cuidado com a natureza, mas junto a ele, o cuidado com o meio ambiente, ou seja, com o ambiente em meio ao qual nós vivemos e nos relacionamos: da cidade, do trabalho, da família, da espiritualidade, enfim, o cuidado com todas as relações humanas e sociais que compõem a nossa vida nessa Casa Comum (CNBB, 2024, n. 9).*

A ecologia integral e a convivência fraterna nos levam a ser verdadeiros guardiões da terra, refletindo o amor e o cuidado divinos em nossas ações cotidianas. Desta maneira, “desde o início do terceiro milênio, diferentes religiões têm refletido e atuado pela vida na Terra, aliando espiritualidade, educação e responsabilidade ambiental” (CNBB, 2024, n. 40).

Por isso, o tema da CF 2025, nos lembra que a ecologia não pode ser desvinculada da fraternidade. A passagem bíblica sublinha a harmonia e a perfeição do mundo criado por Deus, refletindo sua intenção de um universo equilibrado e pleno de vida. A valorização desta bondade original é um chamado para os seres humanos reconhecerem e preservarem a integridade da criação, lembrando-se constantemente de que a Terra e todas as suas criaturas são dons preciosos que merecem cuidado e respeito.

A DSI em sua função e estrutura nos oferece orientações sobre a construção de uma sociedade justa e equitativa, fundamentada nos valores cristãos. Entre seus diversos princípios, destaca-se a relevância da ecologia integral, um conceito que ganhou proeminência nas últimas décadas.

A dignidade da pessoa humana é o princípio fundamental da DSI, que reconhece o valor inerente de cada indivíduo. Este princípio tem implicações diretas para a ecologia integral, pois destaca a necessidade de condições ambientais que permitam o florescimento humano. A degradação ambiental, que afeta desproporcionalmente os pobres e vulneráveis, é uma afronta à dignidade humana.



É necessário evidenciar a importância de uma transformação profunda nas estruturas sociais, culturais e individuais para que mudanças duradouras possam ocorrer. Qualquer tentativa de renovação ou progresso social depende, primeiramente, da evolução das mentalidades e dos valores compartilhados por uma sociedade. Sem uma mudança cultural que promova novas formas de viver e convicções baseadas na justiça, na solidariedade e no respeito à dignidade humana, as transformações estruturais tendem a ser superficiais e passageiras: “não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, sem uma maturação do modo de viver e das convicções da sociedade; não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas” (LD, n. 70).

No entanto, essa mudança cultural só é possível a partir da conversão interior e do compromisso pessoal de cada indivíduo. A transformação de uma sociedade, portanto, começa com a transformação de cada pessoa, que, ao rever seus comportamentos e atitudes, contribui para a construção de uma cultura que sustente e fortaleça as mudanças necessárias para o bem comum.

Cada um de nós carrega a responsabilidade, tanto individual quanto coletiva, de cuidar da Terra, nossa casa comum. A crise ambiental demanda uma transformação profunda em nossa forma de pensar e agir, uma conversão ecológica que reconheça a interdependência entre todas as formas de vida.

*Por isso é urgente uma visão mais alargada, que nos permita não só admirar as maravilhas do progresso, mas também prestar atenção a outros efeitos que, provavelmente há cem anos, nem sequer podiam ser imaginados. Tudo o que se nos pede é uma certa responsabilidade pela herança que deixaremos atrás de nós depois da nossa passagem por este mundo (LD, n. 18).*

A DSI nos exorta a repensar os modelos econômicos atuais, promovendo uma economia que esteja verdadeiramente a serviço da dignidade humana e do bem comum. Um sistema econômico que explore e destrói o meio ambiente nega os princípios de justiça e solidariedade, fundamentais para uma sociedade equilibrada e próspera.

Destarte, a DSI, nos convida a cultivar uma espiritualidade ecológica, que reconheça a criação como um reflexo da bondade divina é um dom que deve ser cuidado e respeitado. Essa espiritualidade nos chama a uma atitude de gratidão e reverência pela beleza e sacralidade



do mundo natural, compreendendo que todas as criaturas manifestam a presença de Deus.

Ao redescobrir esse vínculo espiritual com a natureza, somos impulsionados a viver de forma mais simples e responsável, promovendo estilos de vida que respeitem os limites do planeta e favoreçam a justiça entre as gerações presentes e futuras. Dessa forma, a espiritualidade ecológica nos conduz a uma verdadeira conversão ecológica, comprometida com o cuidado da casa comum e com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

A encíclica LS sublinha esta conexão:

*O ambiente humano e o ambiente natural se degradam juntos, e não poderemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social (LS, n. 48).*

O bem comum refere-se às condições sociais que permitem às pessoas alcançarem seu pleno desenvolvimento humano. No contexto da ecologia integral, o bem comum inclui a saúde dos ecossistemas e a sustentabilidade dos recursos naturais. O princípio do bem comum exige que as políticas ambientais sejam desenhadas de modo a beneficiar todas as pessoas, especialmente os marginalizados.

A DSI propõe que o cuidado com o meio ambiente é essencial para o bem-estar coletivo, o que é evidenciado pela LS, ao afirmar que: “A noção de bem comum estende-se não só às gerações atuais, mas também às futuras. A crise ecológica mostra-nos a urgência de uma solidariedade que se projeta no tempo e no espaço” (LS, n. 159).

A solidariedade é a consciência de que todos pertencemos a uma única família humana e temos a responsabilidade de cuidar uns dos outros. Este princípio se estende à ecologia integral ao reconhecer que a crise ambiental é um problema global que requer uma resposta coletiva. A solidariedade implica ações concretas para mitigar as mudanças climáticas, proteger a biodiversidade e garantir que todas as comunidades, especialmente as mais vulneráveis, tenham acesso aos recursos necessários para viver com dignidade: “A interdependência obriga-nos a pensar num único mundo, num projeto comum” (LS, n. 164).

O princípio da subsidiariedade defende que as decisões devem ser tomadas no nível mais próximo possível dos indivíduos afetados por essas



decisões, capacitando as comunidades locais. No contexto da ecologia integral, isso significa apoiar iniciativas locais de conservação ambiental e sustentabilidade, respeitando a sabedoria e os conhecimentos tradicionais. A LS enfatiza a importância das ações comunitárias para enfrentar os desafios ecológicos: “O cuidado da natureza faz parte de um estilo de vida que implica capacidade de viver juntos e de comunhão” (LS, n. 228).

O princípio do cuidado com a criação é central para a ecologia integral e reflete a responsabilidade moral de proteger e preservar o meio ambiente. A DSI afirma que a criação é um dom de Deus e que a humanidade tem a tarefa de cuidar desse dom com reverência e responsabilidade. A encíclica LS aborda este tema de forma abrangente, destacando a relação entre a teologia da criação e a ética ambiental:

Portanto, os princípios da DSI oferecem um arcabouço ético robusto para abordar as questões da ecologia integral. A dignidade da pessoa humana, o bem comum, a solidariedade, a subsidiariedade e o cuidado com a criação são fundamentos que guiam a ação cristã na promoção de um mundo sustentável e justo. A ecologia integral, como articulada na LS, exige uma resposta coletiva e multifacetada que reconheça a interdependência de todos os seres e a necessidade de proteger a criação para as gerações presentes e futuras. Estes princípios não apenas orientam a prática cristã, mas também fornecem uma base para o engajamento com as questões ambientais contemporâneas de maneira ética e responsável.

## Conclusão

A CF 2025, com o tema ‘Fraternidade e Ecologia Integral’ e o lema ‘Deus viu que tudo era muito bom’ (Gn 1, 31), reforça a urgente necessidade de uma reflexão consciente sobre nosso papel na preservação do meio ambiente. A interligação entre todas as formas de vida, como destacado nas LS e LD, chama a atenção para a responsabilidade compartilhada de cuidar da criação. Este chamado não é apenas para uma mudança de comportamento individual, mas para uma transformação coletiva que reconheça a interdependência de todas as criaturas e a importância de uma ação coordenada em prol do bem comum.

O convite à ação é claro: precisamos promover a fraternidade através da conscientização e da implementação de práticas sustentáveis que respeitem o equilíbrio da criação. Isso inclui desde mudanças no consumo diário até a participação ativa em movimentos e políticas que



visam a proteção do meio ambiente. É um chamado para que cada um de nós, como indivíduos e como comunidade, assumamos um compromisso sério com a preservação da Terra, nosso lar comum.

Desta forma, a bondade da criação, como expressa em Gênesis 1:31, é um chamado para reconhecer o valor intrínseco de todo o mundo natural e agir com responsabilidade. As encíclicas LS e LD reforçam a importância de adotar uma visão de ecologia integral e fraternidade, destacando a urgência de proteger o planeta e promover a justiça social.

Ao final deste artigo, fica evidente que a solução para a crise ecológica requer uma abordagem holística que combina fé, ciência e ação. A CF 2025 nos oferece um roteiro para essa jornada, convidando-nos a ser verdadeiros ‘Peregrinos da Esperança’, que, guiados pelo exemplo de Cristo e inspirados pelas palavras do Papa Francisco, trabalham incansavelmente pela construção de um mundo mais justo, fraterno e sustentável. Que estejamos todos dispostos a responder a este chamado, na certeza de que cada pequeno gesto de cuidado e respeito pela criação contribui para a manifestação da bondade de Deus em nosso mundo.

Nesse sentido, a DSI convoca a um compromisso profundo com a defesa da vida, a promoção da dignidade humana e o cuidado integral com o meio ambiente. Reconhecer que “Deus viu que tudo era muito bom” implica uma responsabilidade compartilhada na construção de uma sociedade mais justa e solidária, onde as relações econômicas, políticas e sociais estejam orientadas pelo respeito ao ser humano e à criação. Assim, esse princípio serve como um chamado para que sejamos agentes de transformação, promovendo uma cultura de encontro e cuidado que espelha os valores do Reino de Deus e contribua para a restauração e valorização do mundo criado.

## Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BRASILEIRO, Eduardo. De *Laudato Si'* à *Laudate Deum*: urgências econômicas, políticas e sociais do pontificado do Papa Francisco. *In.: Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão*, v. 7 n. 14, 2023, p. 1-10. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/32037>. Acesso em: 29 jul. 2024.



CHAVES, Robson Ribeiro de Oliveira Castro. Terra, Teto e Trabalho: Direitos Humanos e a Doutrina Social da Igreja do Papa Francisco. *In.: Revista Encontros Teológicos*, 36(1), Jan.-Abr. 2021, p. 173-189. <https://doi.org/10.46525/ret.v36i1.1648>.

CNBB. *Campanha da Fraternidade 2025: Texto-base*. Brasília: Edições CNBB, 2024.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: sobre o anúncio do evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2013. (EG).

FRANCISCO. *Encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015. (LS).

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Laudate Deum': sobre a crise climática*. São Paulo: Paulinas, 2023. (LD).

MURAD, Afonso. Laudato Si e a Ecologia Integral. Um novo capítulo da Doutrina Social da Igreja. *Medellín*, v. 168, p. 469-494, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revistas.celam.org/index.php/medellin/article/view/183/183>. Acesso em: 29 jul. 2024.